

H. S. 6719 74

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 11

O povo alemão
e o
governo da Alemanha

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa

LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL
Praça dos Restauradores, 24

1917

1871

1871

O novo sistema

de

governo da Alemanha

1871

1871

1871

1871

1871

8
6719

O povo alemão e o governo da Alemanha

Não é para admirar que no mundo em geral, á excção das Potencias Centrais da Europa, haja confusão emquanto á mentalidade do povo alemão. Esta perplexidade já não se refere em especial ao aspecto moral do assunto. Não se pode esperar que a nação que aplaudiu o afundamento do *Lusitania* sinta ou exprima grande indignação quando, como aconteceu ha pouco, foram massacrados 160 civís, entre eles grande numero de creanças, durante uma incursão sobre Londres feita por aviadores alemães, acto que não tem mesmo a desculpa de vantagem militar ou de qualquer necessidade da guerra. Os povos da Gran-Bretanha e das nações aliadas cessaram ha muito de esperar qualquer protesto da parte da opinião publica alemã contra estes atentados nefandos.

Existe contudo uma possivel explicação desta falta aparente de sensibilidade moral. Não é provavel que, no meio das paixões despertadas por uma grande guerra, o povo alemão ataque os métodos militares do seu proprio governo. E' preciso recordar que o povo alemão está obce-

cado por um odio incoerente contra a Inglaterra, e que esse odio deve forçosamente enfraquecer a sensibilidade moral. Em Inglaterra não ha nada que corresponda a esta paixão, e é absolutamente certo que qualquer crueldade ou deshumanidade praticada ali pelos métodos de guerra, traria logo um inquerito e uma condenação. O povo alemão deveria estar ao facto que qualquer idéa de represalias nas cidades alemãs como vingança das incursões aereas efectuadas sobre Londres, foi reprovada na Camara dos Deputados pelo proprio Ministro da Guerra. Tais represalias seriam legitimas, praticaveis, e de acordo com a lei internacional; porém a Inglaterra está resolvida a não fazer uma concorrência desmoralisadora em actos de selvajaria.

No sentido moral tem a Alemanha, como se diz vulgarmente, o Governo que merece. Não se pode duvidar que a doutrina de terrorismo, de fazer a guerra á população civil tanto como aos exercitos do inimigo, está aceite pelo povo alemão. Os povos aliados portanto cessaram de esperar que o povo alemão se desligasse das barbaridades cometidas em terra e no mar, e que são, como disse o Presidente Wilson, a expressão duma politica calculada.

O que causa admiração e perplexidade é antes o facto que o povo alemão não proteste contra a politica dos seus dirigentes simplesmente pelo lado da utilidade. A Alemanha tem visto todo o mundo civilizado dos dois hemisferios declarar-se inimigo dos seus métodos militares e da diplomacia irregular do seu governo. Nin-

guem decerto ignora, por exemplo, que a entrada da America na guerra — devida em grande parte á pirataria dos submarinos, ao procedimento da Alemanha na Belgica e a outros actos parecidos — não podia deixar de ter consequências decisivas. O exemplo da America tem sido seguido, um após outro, pelos Estados cuja consciencia moral, cujas susceptibilidades nacionais foram ultrajadas pela conducta da Alemanha. Consideremos uma das ultimas amostras do método governativo da Alemanha. Um correio imperial alemão, o barão von Rautenfals, segue para a Noruega com as malas cheias de bombas e granadas, vindo esta bagagem lacrada com os selos da repartição dos negocios estrangeiros da Alemanha e consignada á Legação alemã em Christiania. Descobrem-se os explosivos e a Noruega vê-se á beira duma declaração de guerra á Alemanha por um incidente levantado pela estupidez da burocracia alemã; e não se toma em conta a questão moral.

Não se ouve no entanto um unico protesto da parte do povo alemão contra esta irregularidade incrível e estupidez grosseira das autoridades alemãs. Pergunta-se com pasmo o que aconteceria em Inglaterra, onde quem governa é a democracia, se o governo se tornasse culpado dum acto que só de longe se aproximasse do procedimento tido pelas autoridades alemãs durante a guerra? O que teria dito essa democracia se, devido ao tratamento estúpido e afrontoso oferecido á Grande Republica, essa nação tivesse declarado a guerra á Gran-Bretanha? Mas o ci-

dadão alemão não reage. Contudo ele não é tolo. E' perfeitamente capaz de compreender o que lhe vale no presente e no futuro o antagonismo do mundo inteiro. Só se pode dudduzir do seu mutismo que ele lhe é imposto; que lhe é negado o direito de dar expressão aos seus sentimentos. Esta explicação vem reforçada por uma noticia dada ha poucos dias pela *Deutsche Volkszeitung*, onde se lê: «O conteúdo dos jornais alemães hoje em dia é quasi palavra por palavra identico em todos, porque deriva da mesma fonte; é-lhes interdito pelas restrições da censura darem provas das suas aptidões, ou de assumir uma attitude independente na consideração dos acontecimentos diarios.» Pelo mesmo tempo o *Frankfurter Zeitung* faz a seguinte declaração: «Por motivo que não é licito publicar vemo-nos obrigados a deixar aparecer a nossa secção politica, até aviso futuro, sem exprimirmos nela a nossa opinião propria.»

Quando portanto o *Sozial-Demokrat*, jornal sueco, referindo-se ao ultraje feito á Noruega, pergunta quando protestará o povo alemão contra actos tão vis praticados em nome da Alemanha, a resposta é mais facil do que se julga. O povo alemão protestaria provavelmente se não fosse por um obstaculo. A classe dos dirigentes responsavel por esta longa serie de actos de estupidez e inconveniencia, que armaram contra a Alemanha um mundo inteiro, tem o maior cuidado em suprimir toda a critica. Pergunta-se de novo o que aconteceria em Inglaterra se se tentasse amordaçar o publico. A critica politica

é tão livre hoje como era antes da guerra. Basta percorrer meia duzia de jornais inglezes para verificar este facto. Não se pode dar resposta categorica á pergunta do orgão sueco. A menos de estar resolvido a correr para a sua perdição, o povo alemão não poderá deixar por fim de duvidar da infalibilidade da classe que dirige os negocios do seu paiz. Nesse dia tomará sobre si a direcção dos negocios publicos e saberá imprimir-lhe juizo são, humanidade e intelligencia. Agora mesmo, após uma carreira louca que dura ha tres anos, ainda não é tarde.

